

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 19 Julho a 23 Julho 2021

3º Encontro: Um sinal maior que o esperado!

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Pães para serem abençoados e repartidos (no momento pedido).

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: O homem generoso será abençoado, porquanto reparte seu pão com o necessitado. Por isso estamos reunidos aqui mais uma vez para repartirmos o Pão nosso de cada dia, Pão da Palavra, Pão da vida, da partilha, da fraternidade e solidariedade humana cristã.

Outro membro da família: O que quer que amemos, é a Deus que devemos amar acima de tudo. Ele é o Rei que nos tem preparado um banquete; agora é hora de aceitarmos seu convite e o retribuirmos com todo o nosso amor.

Todos: Muitos são os convidados ao banquete do Rei; muitos, porém, recusam esse dom, preferindo dar desculpas a comparecer à ceia real:

Dirigente: Jesus não fecha os olhos diante dos homens: não somente vê a multidão, como se apercebe da sua fome. Antes de fazer o milagre, solicita a confiança dos seus apóstolos, esta confiança que Ele põe à prova. Então faz dois gestos: vira-se para Deus seu Pai, dando graças, e distribui o alimento. Que contraste gritante entre esta multidão que tem fome e o alimento que lhe vai ser oferecido, cinco pães e dois peixes.

Dirigente: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: O Evangelho de João conta sobre um milagre de Jesus que é o único relatado nos quatro Evangelhos. Ou seja, na tradição evangélica é muito representativo.

A multiplicação dos pães e peixes ocupa um lugar central no Evangelho de João. Porque marca o ápice, o final da atividade de Jesus na Galileia, onde podemos perceber uma exigência pela escolha decisiva entre a fé e a recusa. A partir desse milagre quem segue Jesus precisa assumir ou não uma opção pela fé.

Leitor 1: O evangelista João sempre situa as ações mais significativas de Jesus em comparação com as festas do povo de Israel. É necessário observar isso considerando o conflito que surgia entre a fé dos primeiros cristãos em relação aos judeus daquele tempo.

Parte dos seguidores de Jesus era proveniente do judaísmo. Com Suas ações, Jesus buscava dar cumprimento, e superar, tudo aquilo que as festas judaicas significavam e esperavam.

Leitor 2: Nos outros três evangelhos, são os discípulos que lembram a Jesus de cuidar da multidão. Em João, a iniciativa parte de Jesus. É Ele Quem Se preocupa com a multidão e sabe muito bem o que vai fazer. Saciando a fome corporal dessa gente, Ele mostrou que não é possível revelar o pão da vida eterna sem trabalhar pelas exigências da solidariedade humana.

Todos: A liturgia do 17º Domingo Comum dá-nos conta da preocupação de Deus em saciar a “fome” de vida dos homens.

Animador: Ele sabia o que ia fazer para que a fome daquela multidão fosse saciada. Mas colocou à prova a maneira de pensar do discípulo. O ser humano não consegue entender nem resolver suas dificuldades por si só. Na fala de André, podemos ver bem explicitamente essa incapacidade humana, o sentimento de impotência perante uma dificuldade. O homem sozinho não consegue se resolver.

Todos: De forma especial, as leituras deste domingo dizem-nos que Deus conta conosco para repartir o seu “pão” com todos aqueles que têm “fome” de amor, de liberdade, de justiça, de paz, de esperança.

Animador: Uma moeda de prata era o salário correspondente a um dia de trabalho. A fala do discípulo é clara: nem 200 moedas seriam suficientes para comprar pão que desse um pedaço pequeno para cada um. Era uma multidão enorme, aproximadamente umas cinco mil pessoas, conforme nos fala a leitura.

Leitor 1: Enquanto nos outros três evangelhos é dito que os discípulos distribuíram os pães e peixes, no Evangelho de João, é o próprio Jesus quem o faz. João quer destacar que é Jesus quem mata a fome do ser humano.

Todos: Nesse gesto podemos ver uma referência à Eucaristia. Principalmente porque Jesus tomou o pão, deu graças, partiu e distribuiu.

Canto de Aclamação:

Aleluia, aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia, aleluia!
Tua palavra é como fogo/ Que faz arder o coração
Traz a verdade/E ilumina a nossa vida
Tua palavra é como fogo/Que faz arder o coração
Traz a verdade/E ilumina a nossa vida
Aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia, aleluia!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Jo 6,1-15 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- João aborda um fato notório na vida pública de Jesus: o milagre da multiplicação dos pães, narrado também pelos outros evangelistas. Diferentemente de Marcos e

Mateus, João não apenas narra o episódio, mas reflete longamente sobre o seu significado, exatamente, a sua transparência.

2- A figura destaque é um menino, com cinco pães de cevada e dois peixes. Jesus dá graças pela partilha, e ela acontece a partir dos mais humildes.

3- Dentre muitos aspectos que poderia salientar está a prática da caridade da partilha. Jesus nos ensina que a vida é partilha, é um dom que deve ser fomentado. Aliás, costuma dizer-se que o pouco partilhado chega para todos.

4- Aconteceu com o milagre da multiplicação. Todos comeram e ficaram saciados. Sem medo de errar ousou afirmar que o milagre só aconteceu porque Jesus tinha em mente o espírito de não despedir o povo com fome, mas sim o de com eles e para eles repartir o pão.

Animador: Se não aprendermos a partilhar com os sem pão, sem roupa, sem teto, não teremos a verdadeira alegria de viver no seu dia a dia e nada conseguiremos para a verdadeira saciedade. Aliás, o próprio Jesus diz: há mais alegria em dar do que em receber.

Todos: Sem excluir a ação do milagre da multiplicação, vejo que a caridade foi um fator primordial na multiplicação dos pães.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Jesus mandou que se formassem grupos e se sentassem, porque sabia de algo básico do ser humano: a maioria das pessoas não consegue comer vendo outra pessoa passando fome na sua frente. Imagine você dentro desse grupo, com comida na sua bolsa. A maioria das pessoas com fome. Você, comeria sozinho ou dividiria uma parte da sua comida com as pessoas mais próximas? Se sim, está de parabéns. E se não for, é hora de rever seus conceitos. Deus deu a você o que tem para partilhar com os seus irmãos e irmãs. Decida-se, a vida é partilha e doação, é graça.

Leitor 1: A multiplicação dos pães não é questão do bla, bla. É na realidade uma questão de Fé! Veja que no Evangelho, embora não apareça, podemos imaginar a reação dos discípulos quando Jesus mandou que trouxessem os 5 pães e 2 peixes até Ele, na intenção de alimentar aquela multidão de 5 mil homens. Para quem não entende o que é fé, poderia duvidar e dizer: será que isso vai dar certo?

Leitor 2: Mas, como em todos os milagres, Jesus fez a parte d'Ele, e deixou que cada pessoa na multidão também fizesse a sua parte. Essa é a sua vez. Quando todos ao seu redor dizem que aquilo em que você acredita não existe, é preciso que você não desfaleça, vá e agente firme.

Todos: Acredito que com Jesus e pela força da oração tudo pode ser mudado.

Com Jesus tudo pode ser mudado/Pela força da oração

Com Jesus tudo pode ser mudado/Pela força da oração

Tenha fé. Acredite/No poder de Deus meu irmão

Tenha fé. Acredite no poder. de Deus meu irmão

Com Jesus tudo pode ser mudado/ Pela força da oração

Com Jesus tudo pode ser mudado/ Pela força da oração

Creia sim. Como Maria/ Que no poder de Deus confiou

Creia sim. Como Maria/Que no poder de Deus confiou

Ele vive. Ele reina/Ele é Deus. Nosso Senhor

Ele vive. Ele reina /Ele é Deus. Nosso Senhor

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- Começa com uma referência à “passagem do mar” (que, na realidade, é um lago); essa referência pode aludir à passagem do Mar Vermelho por Moisés com o Povo libertado do Egito (cf. Ex 14,15-31). O objetivo final de Jesus é, portanto, fazer o Povo que o acompanha passar da terra da escravidão para a terra da liberdade.

2- A multidão que segue Jesus tem fome e não tem o que comer (vers. 5-6). A referência leva-nos, outra vez, ao Êxodo, ao deserto, quando o Povo que caminhava para a terra da liberdade sentiu fome. Então, foi Deus que respondeu à necessidade do Povo e lhe deu comida em abundância; aqui, é Jesus que Se apercebe das necessidades da multidão e tenta remediá-las.

3- Qual a solução que Jesus vai dar à “fome” da multidão? Na procura da solução, Jesus envolve a comunidade dos discípulos (“onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?” – vers. 5). A comunidade de Jesus (onde naturalmente Jesus Se inclui) tem de sentir-se responsável pela “fome” dos homens e tem de sentir que é sua responsabilidade e missão saciar essa “fome”.

Animador: O problema pode ser posto da seguinte forma: como é que a comunidade dos discípulos – formados na escola e nos valores de Jesus – pretende responder à fome do mundo? É recorrendo ao sistema económico vigente, que se baseia no egoísmo e no poder do dinheiro e coloca os bens nas mãos de poucos, gerando uma lógica de opressão, de dependência e de necessidade? Será este o sistema desse mundo novo e livre que Jesus deseja instituir?

Leitor 1: Os discípulos de Jesus alinham com esse sistema opressor, baseado na compra, na venda e no lucro, ou já perceberam que Jesus tem uma proposta nova a fazer, geradora de libertação e de vida em abundância para todos?

Todos: A comunidade de Jesus é convidada, portanto, a abandonar este sistema e a encontrar outros...

Leitor 2: Filipe constata a impossibilidade de resolver o problema, dentro do quadro económico vigente... “Duzentos denários não bastariam para dar um pedaço a cada um” (vers. 7). Um denário equivalia ao salário base de um dia de trabalho; assim, nem o dinheiro de mais de meio ano de trabalho daria para resolver o problema. Por outras palavras: confiando no sistema instituído (o da compra e venda, que supõe o sistema económico regido pelo lucro egoísta), é impossível resolver o problema da necessidade dos esfomeados.

Leitor 3: André, porém, vislumbra uma solução diferente (vers. 8-9). Este apóstolo representa, na comunidade de Jesus, essa categoria dos que aderiram a Jesus de forma convicta, que têm uma grande intimidade com Jesus e que, portanto, estão mais conscientes das propostas de Jesus. No entanto, André não está muito convicto dos resultados (“o que é isso para tanta gente?”). Seria bom – considera André – encontrar outro sistema diferente do sistema explorador; mas isso não resulta...

Todos: Jesus vai, precisamente, provar que é possível encontrar outro sistema que reparta vida e que elimine a lógica da exploração.

(Momento de silêncio e interiorização dos questionamentos para mim)

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

Nós Te pedimos: dá aos teus fiéis a coragem de procurar em toda a parte o tesouro da tua presença escondida, para aí encontrar a riqueza do teu amor e a partilha.

Todos: - Por meio da partilha de nossos dons, talentos e bens, possamos sempre ser casa de comunhão e de solidariedade.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: A figura do “menino” que apenas aparece na cena da multiplicação dos pães na versão de João é uma figura desnecessária do ponto de vista da narração: para o resultado final, tanto dava que o possuidor dos pães e dos peixes fosse uma criança ou um adulto. Sendo assim, porque é que João insiste em falar de uma criança? Porque a figura do “menino” é muito significativa: quer pela idade, quer pela condição, é um “débil”, física e socialmente. Representa a debilidade da comunidade de Jesus face às enormes carências do mundo.

Leitor 1: A palavra grega utilizada por João para falar da criança indica simultaneamente um “menino” e um “servo”: a comunidade, representada nesse “menino”, apresenta-se diante do mundo como um grupo socialmente humilde, sem pretensão alguma de poder e de domínio, dedicada ao serviço dos homens.

Leitor 2: É essa comunidade simples e humilde, vocacionada para o serviço, que é chamada a resolver a questão da necessidade dos pobres e a instaurar um novo sistema libertador.

Todos: Os bens são, assim, libertos da posse exclusiva de alguns, para serem dom de Deus para todos os homens.

Animador: Os números “cinco” (“pães”) e “dois” (“peixes”), também não aparecem por acaso: a sua soma dá “sete” – o número que significa totalidade... Ou seja: é na partilha da totalidade do que a comunidade possui que se responde à carência dos homens. É uma totalidade fracionada e diversificada; mas que, posta ao serviço dos irmãos, sacia a fome do mundo.

Todos: O Texto que nos é hoje proposto pretende, pois, apresentar o projeto de Deus realizado em Jesus como um projeto de libertação, que há de eliminar a opressão e instaurar um mundo de homens livres.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: O “dar graças” significa reconhecer que os bens são dons que vêm de Deus. Ora, reconhecer que os bens vêm de Deus significa desvinculá-los do seu possessor humano, para reconhecer que eles são um dom gratuito que Deus oferece aos homens;

Leitor 1: E Deus não oferece a uns e não a outros... “Dar graças” é reconhecer que os bens recebidos pertencem a todos e que quem os possui é apenas um administrador encarregado de os pôr à disposição de todos os irmãos, com a mesma gratuidade com que os recebeu.

Leitor 2: No nosso Evangelho, Jesus dirige-Se aos seus discípulos e diz-lhes: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Os discípulos de Jesus são convidados a continuar a missão de Jesus e a distribuírem o “pão” que mata a fome de vida, de justiça, de liberdade, de esperança, de felicidade de que os homens sofrem.

(Trazer para o centro os pães – e se faz uma oração)

Leitor 3: Para nós, cristãos, a ação de graças deu o nome ao Sacramento mais essencial que existe: a Eucaristia. Com efeito, a palavra grega significa exatamente isto: agradecimento. Como todos os crentes, os cristãos bendizem a Deus pelo dom da vida. Viver é, sobretudo, ter recebido a vida. Todos nós nascemos porque alguém desejou a vida para nós. E esta é apenas a primeira de uma longa série de dívidas que contraímos vivendo. Dívidas de gratidão.

Animador: Este “obrigado”, que devemos pronunciar continuamente, este obrigado que o cristão partilha com todos, dilata-se no encontro com Jesus. Os Evangelhos atestam que a passagem de Jesus suscitava frequentemente alegria e louvor a Deus naqueles que o encontravam.

Todos: **Dou-vos graças, Senhor santo, Pai onipotente, Deus eterno, a vós que, sem merecimento nenhum de minha parte, mas por efeito de vossa misericórdia, vos dignastes saciar-me, sendo eu pecador e vosso indigno servo, com o corpo adorável e com o sangue precioso do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Ó Senhor, com corações humildes oramos por tua bênção nestes pães que apresentamos e pedimos que nesta mesa, onde pessoas gratas dizem palavras de agradecimento, que Tu virás compartilhar do rendimento que Sua abundância deu à fazenda e ao campo.**

Oramos que o Seu amor vai abençoar, ó Senhor, cada lar, cada casa, cada lugar festivo; E que a Tua paz virá para ficar onde as velas brilham nesta nossa Ação de Graças.

Animador: No nosso Evangelho, os discípulos constatarem que, recorrendo ao sistema econômico vigente, é impossível responder à “fome” dos necessitados. O sistema capitalista vigente – que, quando muito, distribui a conta gotas migalhas da riqueza para adormecer a revolta dos explorados – será sempre um sistema que se apoia na lógica egoísta do lucro e que só cria mais opressão, mais dependência, mais necessidade.

Leitor 1: Não chega criar melhores programas de assistência social ou programas de rendimento mínimo garantido, ou outros sistemas que apenas perpetuam a injustiça... Os discípulos de Jesus têm de encontrar outros caminhos e de propor ao mundo que adote outros valores. Quais?

Leitor 2: Jesus propõe algo de realmente novo: propõe uma lógica de partilha. Os discípulos de Jesus são convidados a reconhecer que os bens são um dom de Deus para todos os homens

e que pertencem a todos; são convidados a quebrar a lógica do açambarcamento egoísta dos bens e a pôr os dons de Deus ao serviço de todos.

Leitor 3: Como resultado, não se obtém apenas à saciedade dos que têm fome, mas um novo relacionamento fraterno entre quem dá e quem recebe, feito de reconhecimento e harmonia que enriquece ambos e é o pressuposto de uma nova ordem, de um novo relacionamento entre os homens.

Todos: É esta a proposta de Deus; e é disto que os discípulos são chamados a dar testemunho.

Animador: Os discípulos de Jesus não podem, contudo, dirigir-se aos irmãos necessitados olhando-os “do alto”, instalados nos seus esquemas de poder e autoridade, usando a caridade como instrumento de apoio aos seus projetos pessoais, ou exigindo algo em troca...

Todos: Os discípulos de Jesus devem ser um grupo humilde (a “criança” do Evangelho), sem pretensão alguma de poder e de domínio, e que apenas está preocupado em servir os irmãos com “fome”.

Animador: O que resulta da proposta de Jesus é uma humanidade totalmente livre da escravidão dos bens. Os necessitados tornam-se livres porque têm o necessário para viverem uma vida digna e humana.

Todos: Os que repartem os bens libertam-se da lógica egoísta dos bens e da escravidão do dinheiro e descobrem a liberdade do amor e do serviço.

Reza-se Pai-Nosso... reparte-se os pães – lembrando de repartir com outros vizinhos e necessitados.

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

